

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propagar pela fiel observancia da lei, interesses locais. A redacção se é responsavel pelos seus artigos; e os seus mats, para serem publicados, dev'ao vir legallidados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a vantatados; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sabados. Os assignantes terão gratis 8 lèntas por mez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — Typographia de Monte & Comp. — casa do cisa — N.

NOTICIAS DO SUL.

No dia 11 à tarde entrou o vapor Imperador procedente dos portos do Sul pelo qual recebemos jornaes e cartas que aleanção da corte até 26 do passado, da Bahia até 2, e de Pernambuco até 7 do corrente. O S. Salvador ainda não tinha chegado a Pernambuco.

Não veio, como se esperava, o Sr. Dr João da Silveira Souza presidente desta provincia, porque dizem-nos que esperava o Iguaracú para vir nelle.

Tinha pedido, e obtido demissão de presidente do Banco o visconde de Itaboraí

No dia 23 do passado o dr Souza (do Maranhão) tinha denunciado o ex ministro da justiça, o sr. José Thomáz Nabuco d' Araujo, por crime d' alta traição por haver aposentado dous desembargadores da Relação de Pernambuco. A denuncia tinha sido remetida a uma comissão especial.

Em Pernambuco tinha ardido cinco, ou seis casas para as Cinco Pontes por cauza da foice de um fogueiro, que incendiou um barril de polvora n' uma loja.

Tinha morrido seis pessoas. (Do Cearense)

NOTICIAS LOCAES

— Domingo, 9 do corrente, sahio desta cidade para a villa do Exu Mr. Brunet, distincto naturalista francez, professor de botanica do Gymnasio de Pernambuco, que, de commissão do governo daquelle provincia, vae viajar-a, afin de estudar se os terrenos agricolas, e preparar uma colleção de productos naturaes, que deve ser o principio de um Museo para aquelle estabelecimento.

Mr. Brunet é um homem de profundos e variados conhecimentos, de maneiras muito bellas, e de uma probidade canonica; muito nos compraseriamos si tivesse tido um tratamento digno de suas fminentes qualidades.

— Da povoação de Sant' Anna, communicamos, que o Sr. Onofre, querendo faser provar de suas agoas ardentes meia humanidade, collocára nas ribanceiras do pequeno regato, que abastece d'agua aquella povoação e mais de 2 legoas de sitios bem povoados, um possante alambique, cujas caldas e residuos são lançados na corrente. De feito, bebe caxaca, em ves d'agoa, grande numero de pessoas, sem que haja quem os soccorra.

E quem haverá que se atreva a conter o Sr. Onofre?

O Sr. Onofre não é homem, que se aterre com o clamor publico, e a Camara que o devia obrigar a deixar-se de tal brincadeira, essa lhe pertence, como suor de seo rosto, pode mesmo considerarse sua filha.

Por tanto a gente de S. Anna só tem dous partidos a tomar, ou emigrar, ou acostumar-se a beber essa calda, que lhe offerece o Sr. Onofre. Os Chins habem cousas piores: bebem opio.

— Consta-nos que o Juiz de pas da Barbalha, um tal Jacinto, se tem negado a mandar dar certidões, porque as petições não vão assignadas; outras vezes deixa de dar despacho, porque diz que a lei lhe concede para os dar 8 e mais dias. Dize-nos, que são opiniões do Vigario d'alli, que é um Vanguelve vivo.

E não haverá quem o obrigue?

CARTA GHOOROGRAPHICA.

O Sr. Dr Pedro Teberge, acha se preparando uma carta chorographica do Ceará: segundo a opinião de Mr Brunet, deve sahir um trabalho mais perfeito que quantos neste genero possuímos; pois que, si não precederão para elle estudos, que não tem sido até hoje possiveis no interior do imperio á falta de chronometros, não faltou conhecimento preciso das diversas localidades, e o author, para as distancias e posições, soube tirar o melhor partido de algumas rectas, que ja existem, e dos estudos, que fez de nosso sythema orologico.

Deve ser do maior proveito para a provincia um semelhante trabalho.

HORRENDO ASSASSINATO!

Sobral

Na noite de 11 de maio foi o Sr. Antonio Carneiro da Silva assaltado em sua fazenda Jacobá por Rogerio, Jeronimo, Cosme, Celestrino, Innocencio, e Domingos d' O', Manoel Moreira e João Sabino e pelo caseiro da fazenda João Cyríaco de Sousa, os quaes conduzindo a victima para a casa de Cosme de O' a barbarisaraõ pela seguinte forma.

Amputaraõ-lhe primeiramente a lingua, que a fiserão deitar fora da bocca, atando-lhe um relho ao pescoço, e nesse estado o fiserão durante a noite assistir a uma grande orgia, até que expirou. Quando a victima amarrada implorava protecção e clemencia com lagrimas e acenos, porque não podia fallar, salpicavaõ-lhe a agua a ferver e davaõ-lhe pequenas estocadas, acompanhado tudo isto de insultos e motejos; afinal motilarão lhe o corpo e decaparaõ lhe a cabeça a machado.

Esta morte ja era premeditada ha muito pelos mesmos assassinos, que em 1853 lhe dispararaõ na Granja um tiro, de que escapou, os quaes tendo ido ao jury foraõ absolvidos. (Do Cearense.)

SAO LUIZ

Nota das sedulas que não são recebidas.

— Sedulas de 50\$ rs. 10xas.

1^a serie
N.º 44 501 a 45 000
" 51 501 a 52 000
" 54 501 a 55 000
" 57 001 a 58 000

Tambem não se recebem as sedulas desta numeroção em diante, assim como as da 2^a serie da mesma quantia. As sedulas de 100\$ reis de n.º 27 0 por diante não são recebidas tambem no mercado, embora tambem sejam emitidas pela caixa de amortizaçãõ. (Do J. da Cachoeira e do Cearense)

Ao Sr. Joaquim Tavares da Silva Campos

Não é por nos subtrahir a publicar a missiva de s. s. de 10 do corrente mes, q' o deixamos de fazer neste numero, como tanto nos recomendou; um transtorno na compozição do escripto transtornou tambem toda a compozição do jornal, de modo que para sair hoje, mister foi lançar-se mão de materias já compostas. Receba pois esta satisfação, em quanto de nossa parte procuramos satisfazer os seus desejos. O R.

ULTIMA HORA!

Pelo correio, agora chegado, soubemos ter tomado posse da presidencia da provincia, no dia 27 de julho p. p. o Exm. sr. dr. João da Silveira Sousa.

VARIÉDADE

Um aldeão se confessava ao cura; e tendo este perguntado se elle sabia o Pater, respondeo negativamente.

O Cura lhe puxou enigmavelmente a orelha, dizendo-lhe: Pois então aprenda.

O aldeão tinha um chapéo de palha nas mãos, e apresentando-o, disse:

Reverendissimo, o Sr. é capaz de fazer um chapéo como este? O cura respondeo que não. O camponês puxou lhe a orelha por sua vez, dizendo-lhe: Pois então aprenda!

Este camponês naturalmente sabia o preceito grammatical: pelo mesmo caso que se fás a pergunta, por elle se dá a resposta.

PARABOLA DA MORTE DE CHRISTO.

Compozição de Mr. Bridaine

Deos desperta em meo espirito a lembrança de uma historia edificante, de que vós tendes tanta necessidade como eu, para alliviar vossa piedade da religião e do peso dessas horriveis profanações. Havia pois, meos irmãos, muito longe daqui, em uma cidade, que não vos devo nomiar, para não vos fazer conhecer a parte interessada; havia, digo eu, um noção de uma mui grande familia, d'uma perfeita conducta, da mais bella esperança, e que gozava em todo o pais da melhor reputação. Era um filho unico conhecido por seo excellente coração, que fasia a gloria e as delicias de seus parentes. Succedeo que outros noções de sua idade, e com os quaes elle não tinha relações, se comprometterão da maneira a mais grave em um máo negocio com sua familia, que quis haver delles justiça! Fes-se-lhes pois o processo, que forneceo bastantes provas para os condemnar a morte. A deslealdade era universal na cidade, onde elles tinham de soffrer a pena, no meio da praça publica. Nosso caridoso noção tocou-se disto; e não vendo outro meio de lhes obter o perdão. Levado de seo bom natural, soube haver-se tambem, que por um

esforço da generosidade mais extraordinaria, appareceo neste processo criminal como parte principal substituindo essa turba de infelizes.

Isso não é tudo: é preciso vos dizer ainda que elle era filho do senhor do lugar: elle levou sua caridade até se fazer accusar juridicamente e a tomar a responsabilidade do crime que os outros tinham commettido, parecendo assim o unico criminoso aos olhos da justiça, de sorte que os juizes não virão e não devião effectivamente ver mais que elle a perseguir e punir.

Admirarão-no e lamentarão-no. Mas o rigor das formulas e a letra da lei obrigaraõ os magistrados a pronunciar contra elle, bem que apesar, uma sentença de morte. Foi uma consternação geral. A execução é fixada para o dia seguinte. Por uma disposição da providencia, no momento em que o carrasco apparece sobre a praça para preparar o cadafalso, é farião de morte subita em presença de todo o povo. Grita-se de todos os lados que é uma declaração do Céu e que é absolutamente preciso perdoar ao pobre paciente, victima voluntaria do devotamento mais heroico. Todos os corações despedaçados levantão o mesmo grito. Mas a esse tempo outro noção fas ouvir sua voz no meio da multidão. Era justamente um dos complices implicados no mesmo processo criminal, e a quem tão bello sacrificio vicia de salvar a vida. "Ninguém se apresenta, dis elle, para levantar o cadafalso, pois bem, eu tomo sobre mim este cuidado. Não ha carrasco! eu farei suas funções, e me encarrego do suplicio." Todo o mundo tremeo de horror, como todos nós quando estamos presentes, ouvindo uma proposição tão barbara, que os juizes não tem direito de regeitar. Elle se pôz por tanto à obra, e a sentença foi executada.

Vós estremeceis, meos irmãos! Embora Mas eu supponho que vós me compreendeis. Esta noção tão interessante, que vem de morrer de algum modo diante de vós pela salvação de seus irmãos, é Jesus Christo em seo estado de victima sempre viva no sacramento da Eucharistia. E este carrasco de officio, este carrasco voluntario, quem é? Sois vós todos, peccadores sacrilegos, que me escutaeis; Jesus Christo, vosso redemptor e meo, se tinha dado por vós uma segunda vida pelo testemunho e pelo prodigio de seo amor. Parcia para sempre ao abrigo de uma nova morte neste tabernaculo. Sois vós todos, desgraçados Judas, sois vós todos, que haveis renovado seo suplicio depois de sua ressurreição; sois vós todos, que por vossas communhões em estado de peccado mortal, haveis dito, sinão por palavras, ao menos por facto, o que é ainda pior: "Tirae Jesus Christo do fundo deste sanctuario, em que está occulto sob os véos eucharisticos; entregai-no sobre esta mesa santa; sou eu que o quero crucificar de novo, sou eu que o quero levantar com minhas proprias mãos a cruz sobre outro calvario, sou eu que me encarrego de ser seo algoz.

(Chapsal. Litteratura franceza.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Artigo de uma carta

Depois da sahida do Capm. Baptista appareceo o menospreso as authoridades, alguma negligencia na policia, a falta d'agua na levada do Crato e do rio Batateira, e a roda da immoralidade com os gritos e berros dados na calçada manifestaõ os se-

ILEGIVEL

os regasijos pela retirada de um optimo empregado; a respeito do qual não posso deixar de taxar a presidencia do Sr. Mendes de injusta para os *Cratenses*, maxime por ter a Policia cahido nas mãos de freneticos partidarios da botica.

Na Missão velha com a retirada do Alferes João Caetano, tornou tudo a seu antigo estado, e na Babilha soffre-se alli os destemperos da estúpida policia do Padre Matraca, cuja lingua corta mais que uma faca; aqui em nosso Milagres continuamos a soffrer o infernal *Cunha*; no Jardim porem ja hipera a lei, não apparece o sangasso, os insultos e os assassinos. Alli foram presos pelo Alferes João Caetano, Raimundo escravo de Francisco Telles de Luna, que a seis para sete annos alli resedia de publico debaixo da protecção de algum, o criminoso de morte no Exil Pedro Antonio Rodrigues conhecido por Pedro Velho que se achava resedindo dentro da Villa, José de Sousa Mil-homem criminoso no Ico, e José Patricio Maciel assassino de um seo Sobrinho e affilhado no Carrancado termo do Cabradó, que tambem por alli tinha seo protector forte.

Corre por aqui que o *Cunha* é substituido pelo Alferes João Caetano, e que isso só terá lugar depois que se souber na capital ja ter entrado no exercicio o Dr. Pessoa, do qual se diz que para não se entriagar com o Xico da Cruz tramou a nomeação do Alferes João Caetano para o Jardim ja estando indejectado para Milagres affim de se desculpar para com os Cruses com o não ter tido parte em nada; e q' tal! O jesuitismo do sr. dr. Pessoa. *

Carta de Sebastião Mindom, a seu amigo José de Vovò.

Assaré 26 de Julho de 1857:

Casuzinha de Vovò,
Saude, e felicidade
Eu desejo na verdade,
Sempre vivas desfructando;
E do teu sincero amigo
Com cartinhas te lembrando.

Amigo, te communico,
Que nesta Povoação
Há muita satisfação
Naquelle do ministerio;
Que dizem, ja sepultado
Exi-tir no Cimiterio.

Pois aqui os Liberaes
Sem temer a grei valente,
Sahirão com muita gente
Em uma noite de Lua,
Ao partido da Nação,
Dando vivas pelas rua.

Os negocios do Assaré
Bem podeis imaginar;
Porem eu passo a contar
Os factos acontecidos;
Com que traseem os curcundas
Os Liberaes apprimidos.

Esta vil torpe comarca
Titulada Saboeiro,
Ou Rio de Fervereiro,
Como dizem alguns;
Ha o terreno mais vil
Do sertão dos Inhamans.

Por desgraça o Assaré
Pertence a dita Comarca
Aonde um falso Monarca
Per tende só triumphar;
E com honra de visconde

Liberaes escravisar.

Aqui alguns se dizião
Do partido da Nação,
Nas vespervas da eleição
Se virão encabrestados:
Porem os decididos
Não serão escravizados.
Te affirmo que os Liberaes
Não são por aqui fugidos,
Apesar de preseguidos
Por esta gente matuta;
Como foi o Anacleto
A pretexto de recruta
Assim o pai de familia
Masoel Duarte Brandão,
Soffreo barbara prisão,
Por não dar consentimento;
A que seo filho menor
Contrahisse um casamento.

E estaria soffrendo
A prisão com crueldade,
Se sua liberdade
Não cedem em seu destino;
Sendo docil a vontade
De seu parente Delfino.

Temos no Assaré
Um nefando boticario,
Que por ser bom mandatario,
Só trabalha em faser mal
A tudo quanto se diz
Do partido Liberal

Assim o nosso fiscal
Homem de bom coração,
Que nesta Povoação
A correição nunca sai;
Mas assim livra da multa
A seu respeitavel pai
Quanto a qualificação
Do pvo da Freguesia;
Heje vi na sacristia,
Sobre a mesa reunidas
Uma proção de listas
De pessoa escolhidas.

A hi vi que esta escolha
Foi feita por prevenção;
De curcunda pé no chão,
E outros de qualidade;
Só sendo excluidos
O povo da Liberdade;
Para ser qualificado,
Eu julgo (se não miengano)
Basta ter dezoito annos,
Nada mais é necessario,
Com tanto que elle seja
Do partido boticario

Assim creio meo amigo,
Que os grandes Inspectores
São os qualificadores,
Pois teem todo conceito;
Que quando lêem os mapas
Disem logo está dereito.

O nosso Juis de paz
He pessoa moderada,
Conhece toda massada;
Porem que ha de diser?
Se conhece, seus amigos
Assim o quererem faser?

Caro amigo, por agora
Nada mais posso diser;
Bem sabes que não sei-ler,
E vivo a custa de esmola;

Isso que a contece
A quem não vai a escola.

Pois estes caracteres
Tu sabes, que não são meos;

E dou graças a Deos,
O filho do Javenal

Fazer-me esta cartinha,
Por ser muito Liberal.

Enfim amigo recebe

Amizade cruel saudade. . . .

Em quanto nessa Cidade

Tu desfructas o bomtom;

Padece, suspira, e geme

O teu amigo Mindom

N. B. Recebe ternas lembranças

Do nosso amigo Sabino,

E tambem do superfino

Joaquim preto chamado;

Homem de distincção

Inspector mui graduado.

EDITAL.

Joaquim Correia de Araujo, Fiscal da Camara deste Municipio &

Faz saber aos Foreiros dos sitios a margem do Rio Barateira, e que tem partes nas agoas do mesmo Rio que no prazo de 8 dias fogaõ assentar suas bombas conforme foi determinado por sentença, do Juizo Municipal em 22 de Junho de 1855, cuja sentença he do teor seguinte

Julgo por sentença a partilha das agoas do Rio Barateira, e hei por adjudicada a porção de agoa, que a cada hum dos interessados tocou, e mando sejam assentadas bombas de pão ou de pedra e cal nas embocaduras das levadas que somente entre aquella quantidade d'agoa de cada hum, sendo, o assentamento destas bombas, della para dentro dos agudes em nivel e para fora com o declive de 2 polegadas em 20 palmos, no fim das quaes terá hum pão ou pedra interrada que facilmente se possa verificar este declive; cujos assentamentos serão feitos no prazo de 8 dias a contarem-se da manhã em diante sob pena de serem impedidas as agoas daquelles que não assentarem suas bombas no referido prazo e de serem assentadas judicialmente a custa dos que não tiverem cumprido este dever &

Os que não cumprirem o determinado na sentença serão multados na forma dos artigos 53 e 59 da Resoluçãõ Provincial de 17 de Janeiro de 1854 e para que chegue a noticia a todos e alegar não possam ignorancia mandei afixar o presente e publicar pelo jornal Araripe para conhecimento de todos.

Cidade do Crato 15 de Agosto de 1857.

Joaquim Correia de Araujo

ANNUNCIOS.

A SAUDE PARA TODOS!!

UNGUENTO DE HOLLOWAY,

Aos Habitantes da America do Sul!

Nunca hei de esquecer a honra que me tendes feito, quando unanimemente e a uma só voz que se eleva de um a outro extremo da America Meridional haveis estampado sobre meo Unguento o sello de vossa approvaçãõ. Apenas ha dois annos que foi introduzido o seu uso em vosso continente e ja goza de maior celebridade do que qualquer outro medicamento.

E' applicado nos hospitaes de Hespanha, Portugal, em quasi todos os da America e de outros muitos paizes. Conta quinze privilegios de outros tantos governos da Europa para sua introduçãõ nos respectivos Estados, e para seu uso nos estabelecimentos publicos de caridade.

O Imperador da Russia por um ukase de 15 de setembro de 1853, de referencia a uma informaçãõ do Concelho Supremo de Salubridade de S. Petersburgo, auctorisou a applicaçãõ d'este Unguento em todos os hospitaes militares S. M. F. a Rainha de Portugal por ordem régia de 18 de janeiro de 1853 dignou se determinar que este Unguento fosse admittido em todos os seus dominios com grande abatimento nos direitos, em rasão das informações que recebeu acerca da efficacia d'este soberano medicamento.

THOMAZ HOLLOWAY.

EXTRAORDINARIA VIRTUDE

para curar ulceras inveteradas e todas as molestias de pelle.

Em varios paizes da America Meridional o tratamento das chagas e ulceras offerece muitas difficuldades, por effeito das repetidas inflamações de fígado, causa da impureza do sangue e dos outros fluidos organicos. Este Unguento cura toda a especie de chagas e ulceras, embora sejam de mais de vinte annos de existencia, e tenham resistido á açãõ de qualquer tratamento.

Igualmente é o remedio o mais efficaz para destruir todas as molestias de pelle ainda que tenham principiado desde o berço; e fazendo-se uso do Unguento é preciso tomar as Pillulas de Holloway, para purificar internamente o sangue. Os casos os mais inveterados de hemorrhoidas cedem a este admiravel remedio: do mesmo modo, mediante abundantes fricções d'este Unguento no peito, se obtem a cura de toda a especie de molestias asmaticas e catarrhos chronicos.

E' com particularidade efficaz para as seguintes enfermidade.

Biltros.	Gota.
Callos.	Molestias da cutis.
Cancros.	„ do figado.
Cortaduras.	„ das articulações
Espasmos.	„ das pernas.
Erupçõ-s escorbúticas.	„ dos peitos.
Escrupulas.	„ dos olhos.
Fistulas.	Queimaduras.
Frialdade ou falta de calor nas extremidade	Rheumatismo.
Inflamações internas ou externas	Supuraçãõ putrida.
	Tinha.
	Ulceras na bocca.

Este Unguento vende se nos estabelecimentos do Professor Holloway, Londres, Strand, 244,, em New York Maiden Lane, 80; assim como nas principaes boticas e lojas de drogas da Europa America Meridional, e de outras partes do mundo.

O preço de cada vaso é de 6\$0rs; à 1\$600 e 2\$500. é acompanhado de uma instrucçãõ impressa em portuguez que ensina o modo de se applicar este Unguento.

Comprado em porções terá grande abatimento no preço. O deposito geral é em Londres n 244, Strand, e em New York, n 80, Maiden Lane, no Rio de Janeiro em casa dos Srs Custodio de Souza Pinto e Irmãos, em Pernambuco na de Mr. J. Soum na Bahia na dos Srs. Lima Irmãos e C., em S. Paulo na de H. Fox, e no Porto Alegre na do Sr. A. Cornetet.

Imp. por Francisco Gonsalves Dias Sebrina.